

O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOÃO PESSOA- PB

Sicília Calado Freitas- UFPB/UFRJ
Erinaldo Alves do Nascimento - UFPB
Thaís Catoira Pereira – UFPB
Elane Teles Carneiro - UFPB

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no contexto escolar de João Pessoa, que teve como foco as principais concepções e práticas do ensino de artes visuais realizadas nesse universo. O estudo tem como base pesquisa bibliográfica sobre fundamentos e diretrizes do ensino de artes visuais e dados empíricos coletados na rede municipal de ensino. A partir da pesquisa pudemos verificar significativas mudanças na estrutura escolar; no perfil do professor; nos fundamentos e ações que caracterizam as aulas de artes visuais. Entretanto, reconhecemos a presença de concepções ainda tradicionais, no que se refere aos conteúdos e estratégias metodológicas, sendo necessárias ações que permitam construir novos caminhos para o ensino de artes visuais na educação básica.

Palavras-chave: ensino de artes visuais – João Pessoa – educação básica

Abstract

This work presents the results of a research carried through in the pertaining to school context of João Pessoa city, who had as focus the main conceptions and practical of the visual arts education in this universe. The study presented in this article are based on bibliographical research, that includes works in the visual arts education area, and empirical data collected in the school context. From the research we could verify significant changes in the pertaining to school structure; in the profile of the professor; in the beddings and actions that characterize the lessons of visual arts. However, we recognize the presence of traditional conceptions, as for the contents and methodologies, being necessary actions that allow to construct new ways for the education of visual arts in the basic education.

Key words: education of visual arts – João Pessoa – basic education

O ensino de artes visuais encontra-se em um momento de significativa ampliação, acompanhando as novas concepções da área e as atuais perspectivas do cenário educacional brasileiro. A consolidação dessa expansão se reflete tanto nos fundamentos e propostas metodológicas quanto nas diretrizes e leis que regulamentam a prática escolar e se deve, em muitos aspectos, pelo representativo crescimento da produção científica e da literatura da área e dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como pela diversificação dos espaços e formas de atuação dos profissionais da área. Diante deste cenário torna-se necessário, cada vez mais, rever fundamentos pedagógicos, diretrizes metodológicas e ações didáticas que correspondam à realidade do contexto escolar, observando os avanços e consolidações da área

de artes visuais e as particularidades de cada universo sociocultural em que se desenvolvem as práticas educacionais.

Como exemplo dessa consolidação, podemos destacar mudanças significativas que ocorreram na estrutura do ensino fundamental, estabelecidas pela Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que aumentou de oito para nove anos as séries dessa etapa da educação básica. Mais especificamente, no âmbito da cidade de João Pessoa, o ensino fundamental do município foi contemplado com a Resolução nº. 009 de 2006, do Conselho Educacional do Município de João Pessoa, que tornou obrigatório o ensino de artes por linguagem específica em todas as séries¹. A implantação dessa nova estrutura para o ensino das linguagens artísticas (música, artes visuais, teatro e dança) na capital paraibana tem gerado novas demandas na formação inicial e continuada dos professores²(FREITAS, 2008).

Mediante esse quadro de mudanças, tanto no âmbito municipal, quanto no nacional, na concepção e na legislação que regulamenta a educação brasileira, percebemos a necessidade premente de compreendermos os novos direcionamentos e a atual estrutura que caracteriza o ensino de artes visuais nas escolas na capital paraibana. Compreendendo que as redefinições e perspectivas atuais da área têm gerado impactos significativos nas formas de atuação dos professores de artes visuais e, conseqüentemente, nas formas de ensino realizadas nas escolas de educação básica, este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada pelo GPAV – Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais da UFPB, nos anos de 2007 e 2008, que contemplou a rede municipal de ensino de João Pessoa. A pesquisa teve como objetivo central compreender como se caracterizam as concepções e as práticas de ensino em artes visuais nas escolas públicas da cidade de João Pessoa, realizando um mapeamento da estrutura escolar, do perfil profissional e das principais características da atuação dos docentes da rede municipal de ensino.

Para a investigação desse universo, a metodologia utilizada teve como base: pesquisa bibliográfica, focada em literatura atualizada sobre ensino de artes visuais e na legislação que normatiza a área; pesquisa de campo, abrangendo o total de 87 das 89 escolas cadastradas e distribuídas em nove pólos, conforme a estruturação da Secretaria de Educação do Município. Para a coleta de dados em campo foram utilizados questionários, aplicados junto

aos seguimentos gestores das escolas, tendo como objetivo obter informações sobre cada instituição, e também junto aos professores responsáveis pelo ensino em artes visuais em cada escola, tendo como foco a identificação das principais concepções, práticas e atividades de ensino realizadas nesse universo.

A relevância da pesquisa está fundada na necessidade de se compreender a real situação do ensino de artes visuais nas escolas, o que nos permitiu refletir sobre os caminhos da área na atualidade, levando-nos a estabelecer análises e reflexões fundamentais a respeito das atuais condições e concepções do ensino de artes visuais e sobre possibilidades para o desenvolvimento de práticas educativas mais significativas

Por se tratar de uma pesquisa abrangente, este artigo apresenta informações consideradas mais relevantes, por corresponderem a peculiaridades do contexto investigado e aspectos mais gerais que relacionam esta realidade ao universo mais abrangente do ensino das artes visuais no cenário educacional brasileiro.

O universo da pesquisa: a estrutura da rede municipal de ensino de João Pessoa

Do universo total de 87 escolas que compunham a rede municipal de ensino de João Pessoa³, em 2007 e 2008, conforme lista anexada no site oficial⁴, foram visitadas e entrevistadas 76 escolas, correspondendo a 87% do total. A partir das informações coletadas com a direção das escolas, selecionamos somente as que ofereciam o ensino das Artes Visuais para dar continuidade à pesquisa, já que nessas se encontravam os professores que seriam entrevistados.

A partir desse levantamento inicial, detectamos que a rede municipal possuía 16 escolas sem professores de Artes Visuais, totalizando 18% das escolas⁵. Esse número pode ser considerado pequeno, se levarmos em consideração o fato de que parte dessas escolas só oferece o ensino fundamental I e que ainda era muito recente a obrigatoriedade de aulas de artes visuais nesse nível da educação básica em João Pessoa. Algumas dessas instituições alegaram enfrentar problemas na contratação de profissionais para atuar nas séries iniciais do fundamental, tendo em vista a

demanda criada pela Resolução 009/2006. Foram entrevistados, portanto, 67 professores, e três estagiários, atuantes no período de desenvolvimento da pesquisa.

Através do levantamento da atuação dos professores por série, observamos que uma média de 34 professores de artes visuais trabalhavam no fundamental I, correspondendo a 49% do grupo entrevistado. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), encontramos cerca de 7 professores, correspondendo a 10% do total de professores entrevistados. Nesse sentido, apresenta-se uma nova configuração da atuação do professor de artes visuais, como consequência da implantação da Resolução 009/2006 em João Pessoa. Esse profissional, a partir do que constatamos, teve sua atuação ampliada, abrangendo distintos níveis da educação básica contemplada pelo município. Mesmo com essa mudança significativa, o ensino fundamental II continuou sendo a área de maior atuação desse professor, correspondendo a uma média de 52 professores de Artes Visuais, cerca 74,2% do universo investigado.

As mudanças sofridas pela rede municipal de ensino de João Pessoa, a partir da Resolução 009/2006, podem ser ainda percebidas pela constatação de que cerca de 72,8% (51 professores), ou seja, a maioria, estava lecionando apenas em uma escola. O restante, 24,2% (17 professores) atuava em duas escolas municipais e apenas 1,4% (um professor) atuava em três escolas e outro em quatro escolas da mesma rede. Essa mudança representa um ganho significativo para os profissionais, uma vez que reduz o deslocamento entre vários locais de trabalho e permite a sua maior dedicação a uma única instituição.

Grande parte dos profissionais entrevistados, cerca de 61%, eram ainda contratados como prestadores de serviço pela Secretaria de Educação, sendo apenas 39% já concursados e efetivados no quadro de docentes do município. Estes dados refletem uma situação preocupante, tendo em vista a demanda crescente de vagas e a falta de planejamento para atender às necessidades concretas da rede municipal⁶. Reflexo dessa situação pode ser observado, como está indicado acima, pelo número de escolas que ainda não tem aulas de artes visuais. Além disso, consideramos que o concurso público é a forma ideal de ingresso na carreira do magistério em redes públicas, por se

basear no mérito do profissional, contribuindo para a valorização da profissão e para abertura do mercado de trabalho no campo da educação.

Em relação à estrutura oferecida para as aulas de artes visuais, o levantamento realizado junto às direções indica que a maioria das escolas oferece uma infra-estrutura de equipamentos similar: aparelho de DVD, encontrado em 74 escolas; laboratório de informática, em 64 unidades; e um acervo de arte na biblioteca, encontrado em 56 escolas. Entretanto, o espaço físico das salas ainda é restrito, pois as aulas de artes visuais, na maioria das escolas, acontecem em salas de aula comum. Apenas três escolas alegaram ter uma sala específica para o trabalho com as Artes Visuais, situação considerada ideal por grande parte dos profissionais. Ainda em relação aos equipamentos, somente oito escolas informaram ter data show, equipamento considerado pelos professores fundamental para o trabalho com imagens, o que possibilitaria uma maior dinamização das aulas. A utilização dessa estrutura pelos professores foi parcialmente avaliada, conforme apresentaremos mais adiante.

Perfil profissional do professor a partir da sua formação inicial e continuada

Entendemos que o perfil profissional do professor, destacando-se aqui a sua formação inicial e continuada, e a sua prática são elementos que se articulam e delinham aspectos fundamentais na constituição das concepções e formas de ensino que encontramos na realidade escolar de João Pessoa.

No universo investigado, 69% informaram que têm Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas ou Artes Visuais; 17% alegaram que são formados em Educação Artística com habilitação em outras linguagens (teatro e música); 6% afirmaram que ainda estavam cursando a licenciatura na área, entre os quais se encontravam os três estagiários entrevistados; e 7% eram formados em outras áreas de graduação.

Quanto aos profissionais habilitados, o perfil traçado demonstra que ainda persiste a prática da polivalência na rede escolar de João Pessoa, pois encontramos profissionais com outras habilitações atuando na área de artes visuais. Demonstra também a presença de profissionais deslocados de sua

função, como o exemplo de um professor de história dando aulas de artes visuais, embora, felizmente, essa situação se reduza a uma pequena parcela do universo investigado.

A presença da prática da polivalência, constituída historicamente pela formação dada nos cursos de Educação Artística iniciados na década de 1970, representa um descompasso entre as diretrizes e as conquistas da área consolidadas na atualidade e a realidade das aulas. Demonstra a necessidade de buscarmos ações efetivas que promovam a revisão e atualização dessas práticas no contexto escolar, focadas na formação continuada dos profissionais em exercício.

A pesquisa constatou ainda que a prática da polivalência não se dá somente com os profissionais habilitados em outras áreas: 41% declararam atuar de maneira polivalente, mesclando atividades de teatro, música, dança e artes visuais em suas aulas, mesmo tendo a habilitação específica em artes visuais. Apesar dessa situação, a maioria dos professores, 59% informaram que atuavam conforme a sua licenciatura.

Em relação à continuidade da formação, a maior parte do corpo docente entrevistado afirma não possuir curso de pós-graduação, correspondendo a 68% do total. A parcela de 17% afirmou ter especialização lato sensu em áreas ligadas à educação, a maioria em psicopedagogia, e apenas quatro professores (6%) têm especialização na área de Artes Visuais. A formação em mestrado foi apontada por apenas 3%, sendo na área de Educação. Diante desse quadro, acreditamos que é de suma importância que a Secretaria de Educação incentive e apóie a especialização de seus professores, de um modo mais decisivo, criando oportunidades de realização de cursos e investindo no plano de carreira desses profissionais.

A participação dos professores em eventos de formação continuada, como cursos, congressos, simpósios, etc., promovidos pela universidade, pela secretaria de educação e outras instituições, é significativa: 43% informaram participam do programa de Formação Continuada oferecido pela SEDEC/PMJP; 21% freqüentavam oficinas artísticas; 9% alegaram participar de congressos e seminários da área de ensino de artes; 12% freqüentavam congressos da área de Educação, 10% afirmaram não participar de nenhum tipo de evento de formação continuada. Embora a participação na

programação da formação continuada, oferecida pela SEDEC/PMJP, tenha um número significativo, ainda é possível questionar e tentar compreender, mediante uma pesquisa específica a ausência da maior parte dos profissionais nesses eventos. Trata-se de um evento gratuito, previsto na carga horária e que consta no planejamento de todas as escolas da rede municipal.

Buscando ainda compreender como os professores atualizam seus conhecimentos e sua formação, questionamos sobre a utilização do Pólo Arte na Escola⁷, por ser este um importante ponto de apoio disponível à pesquisa e especializado em materiais didáticos e bibliográficos na área de artes, bem como por estar ligado ao Departamento de Artes Visuais da UFPB. Assim, 66% disseram conhecer/frequentar o Pólo Arte na Escola e 34% afirmaram não conhecer/frequentar o Pólo. Este dado aponta que ainda se faz necessário empreender esforços para divulgar e aproximar os serviços oferecidos pelo “Arte na Escola” à equipe dos docentes da Rede Municipal.

Por outra perspectiva, entendemos que a formação e experiência profissional do professor de artes visuais não deve se limitar às questões pedagógicas do exercício docente. É fundamental que o profissional tenha uma vivência artística, tanto fazendo arte, quanto como espectador/frequentador de eventos artísticos, atividades que enriquecem a sua formação. Em relação a essa questão, os dados apontam que 67% dos professores não produzem ou produziram nenhum trabalho artístico. Apenas 23 docentes (33%) afirmaram produzir ou que já produziram trabalhos artísticos. Dentre estes, informaram produzir trabalhos como bolsas, bonecas, artesanato em geral e peças teatrais. Um deles relatou “fazer retratos por encomendas”, outro disse produzir quadros e ter participado de uma exposição coletiva.

Os dados mencionados apontam que os professores, em sua maioria, parecem ter dificuldade em realizar atividades artísticas concomitantemente com a carreira docente. Este dado pode se relacionar também com o perfil do licenciando em Educação Artística – com habilitação em Artes Plásticas, que em grande parte não têm experiência na produção artística além das atividades ligadas ao curso, como já abordado em outras pesquisas (PENNA, 2002 a; b).

Concepções e práticas no ensino de artes visuais em João Pessoa

As concepções e formas de ensino das artes visuais vão se (re)constituindo e se (re)definindo conforme os fundamentos, diretrizes, estruturas e o contexto sociocultural no qual se inserem as instituições educacionais. Nesse sentido, os elementos apontados acima, que caracterizam a estrutura das escolas e o perfil do professor do cenário educacional investigado, se inter-relacionam e compõem significativamente os procedimentos pedagógicos das aulas de artes visuais que encontramos na realidade das escolas.

Buscando aspectos mais específicos, que caracterizam as ações e fundamentos das aulas ministradas pelos professores entrevistados, entendemos que continuidade da pesquisa para a atualização dos conhecimentos e para o planejamento das aulas é fator essencial na constituição da forma e do conteúdo da prática pedagógica. Ao questionarmos sobre as fontes e critérios utilizados para as escolhas dos conteúdos e preparo das aulas, itens diversificados foram apontados⁸. Entretanto, os materiais mais tradicionalmente usados foram ainda os que se destacaram nesse universo, conforme podemos constatar:

Itens	Porcentagem de professores
Livros em geral	34,2%,
Propostas curriculares da SEDEC – João Pessoa	20%
Temas do cotidiano e interesse dos alunos	15,7%;
PCN	11,4%
Plano anual da escola (projetos e datas comemorativas)	11,4%
Internet	10%
Propostas sugeridas pela Formação Continuada, da SEDEC/PMJP	10%
Temas da história da arte	2,8%
Livros didáticos	7,1%
Revistas, HQs e jogos	2,8%
Materiais e técnicas artísticas	1,4%
Não prepara as aulas	1,4%

A pesquisa bibliográfica apresenta-se como o item mais utilizado, acompanhado das propostas curriculares oficiais, itens, como mencionamos, usados de forma recorrente. Entretanto, chama a atenção o fato de que os conteúdos derivados do cotidiano e interesse dos alunos ganharam maior

projeção, evidenciando possíveis desdobramentos das ações da formação continuada nas quais esse item é persistentemente trabalhado, em consonância com as atuais perspectivas para o ensino de artes visuais (FREITAS, 2008; NASCIMENTO; FREITAS, 2007). A diversidade de opções indicadas pelos professores expressa que, aos poucos, as visões de “currículo pronto” e de “grade curricular”, previamente “engessada”, estão sendo questionadas e novas propostas surgem a partir das bases de pesquisa alternativas utilizadas pelos docentes.

Quanto à forma de abordagem dos conteúdos nas aulas, obtivemos os seguintes resultados⁹: 94,2% dos professores optaram pelo Fazer artístico; 87,1% indicaram a contextualização a partir da História da Arte; e Análise de imagens foi o item escolhido por 70%. Com esses dados constatamos a presença da abordagem, que persiste desde a década de 70, do fazer artístico como procedimento soberano, seguidos de um relativo equilíbrio entre os procedimentos referentes à história da arte e à análise de imagens, o que pressupõe sua adoção de modo simultâneo. Ainda é possível inferir, dada a ampla divulgação conferida à abordagem triangular, a possível articulação entre o fazer, a contextualização e a análise de imagens.

Ao examinarmos as escolhas das produções artísticas abordadas nas aulas, considerando que poderiam ser marcadas múltiplas respostas, obtivemos os seguintes dados:

Produções Artísticas	Porcentagem de professores
Produções de Cultura Popular	87,1%
Produções Artísticas Nacionais	82,8%
Produções Artísticas Locais	81,4%
Produções Artísticas Internacionais	61,4%
Produções que já conheço	60%
Produções reconhecidas pelos alunos	42,8%
Produções Contemporâneas	42,8%
Produção da Mídia e da Publicidade	12,8%
Outros	2,8%

Conforme o quadro acima, os dados indicam que há um equilíbrio entre as opções e ao mesmo tempo uma diversificação, que podemos considerar positiva, tendo em vista a necessidade das aulas de artes visuais

abarcarem uma variedade significativa de manifestações artísticas provenientes de diversos contextos. Todavia, o percentual apresentado para o item “produção da mídia e publicidade” é bem pequeno, se comparado com os demais, ficando evidente a resistência em contemplar tais produções como pertencentes ao campo das artes visuais.

Buscando ainda caracterizar as metodologias aplicadas nas aulas de artes visuais, investigamos se os professores de Artes Visuais planejavam suas aulas em formato de projetos. Foram obtidas as seguintes informações: 54% dos docentes afirmaram que sim, enquanto 43% alegaram que não planejavam suas aulas com projetos e 3% afirmaram não saber como elaborar um projeto. Tais dados surpreendem quando mostram que a maioria dos docentes trabalhava com projetos, cabendo averiguar, evidentemente, a qualidade e a sua pertinência e qual o formato de projeto está em questão. Ainda assim, observamos que a proposta pedagógica de projeto não é utilizada por grande parte dos entrevistados.

A interdisciplinaridade, como um princípio pedagógico estruturador fundamental das diretrizes educacionais da atualidade, apresenta-se numa parcela bastante significativa das propostas educativas (80%). Esse dado nos sugere que os professores estão se agrupando em equipes para desenvolver seus planejamentos. Contudo, cabe averiguar, como as aulas de Artes participam de tais propostas, uma vez que, tradicionalmente, costumam ser, apenas, auxiliares nas propostas desenvolvidas por outras “matérias”. As disciplinas mais recorrentes na articulação de propostas interdisciplinares são as que tradicionalmente têm maior prestígio no currículo escolar:

Áreas envolvidas c/ Interdisciplinaridade	Porcentagem
Português	82,1%
Historia	75%
Ciências	44,6%
Matemática	32,1%
Geografia	32,1%
Ed Física	8,9%
Religião	8,9%
Inglês	8,9%
Informática	8,9%
Artes Cênicas	8,9%
Física	8,9%
Musica	8,9%

Os temas transversais são contemplados por uma parcela significativa dos professores em suas aulas, utilizados “eventualmente” por 51%;

“sistematicamente” por 31% dos docentes, não sendo contemplados por apenas 9% dos docentes. Os dados, aqui expostos são representativos na medida em que apontam a exploração da transversalidade por 82% do professorado. Cabe averiguar, entretanto, a maneira como essa transversalidade está sendo encaminhada, aspecto possível de ser aprofundado num desdobramento posterior dessa pesquisa.

A utilização, pelos docentes, da estrutura que foi encontrada nas escolas municipais de João Pessoa, apresentada na primeira parte do texto, e outros recursos, além do que é oferecido pela instituição, apresenta certa diversidade. Destaca-se o uso dos recursos mais tecnológicos, como o DVD, Laboratório de Informática, mas ainda aparecem, com o mesmo destaque, recursos mais tradicionais como os materiais artísticos e biblioteca.

Recursos utilizados	Porcentagem
DVD	100%
Materiais Artísticos (tintas, pincéis, lápis de cor, papel, etc.)	97,1%
Laboratório de Informática	64,2%
Biblioteca com Acervo de Arte	61,4%
Retro-Projetor	47,1%
Videocassete	28,5%
Projetor de Slides	12,8%
Data Show	11,4%

O destaque na utilização do DVD no auxílio às aulas de artes visuais revela a importância do vídeo como um recurso audiovisual amplamente utilizado. A presença dos materiais artísticos revela importância dos momentos de criação artística, em consonância com a caracterização da abordagem das aulas com o foco no fazer artístico. Destaca-se também o significativo número de docentes que está explorando o “Laboratório de Informática”, bem como a importância das bibliotecas conterem acervos especializados em Artes Visuais. O quadro, por fim, evidencia a dificuldade de se explorar o datashow, que foi empregado por um pequeno número de docentes.

Os diversos aspectos das concepções e práticas que foram levantados nesse mapeamento convergem para uma compreensão mais global do que se pensa e se faz na sala de aula no contexto das escolas municipais de João Pessoa, delineando um direcionamento que guia as ações propostas pelos

profissionais entrevistados. Dessa forma, reunimos, em palavras-chave, respostas coletadas a partir de uma questão aberta, focando quais são os objetivos do ensino das Artes Visuais hoje, para compreendermos, em termos mais gerais e sintéticos, concepções e fundamentos que permeiam a prática docente no universo estudado.

Criatividade	Cultura	Ampliação da visão do aluno	Arte
Sentimentos e emoções		Conscientização/cidadania	Aprendizagem
Imagens	Conhecimento	Habilidades manuais	Terapia

Os conceitos que sintetizam as respostas são diversos e, em alguns casos, bastante generalizantes. O desenvolvimento da **criatividade** é apresentado como objetivo em várias respostas, sempre aliado à idéia de desenvolver essa capacidade como foco central das aulas. Essa perspectiva é ligada a uma visão romântica da arte e bastante difundida desde a década de 1970 (PENNA; NASCIMENTO, 2001), aspecto que reforça um ideal de exclusividade da arte para desenvolver tal competência.

As respostas que ressaltam a **ampliação da visão do aluno** são indicadas de forma bem ampla, ligadas à ampliação do conhecimento sobre a vida do aluno e o mundo de maneira geral – “desenvolver outra forma de ver o mundo” - “aprimorar o olhar sobre o próprio meio”; ou mais limitadas, focadas na arte – “ampliar o olhar sobre pintura e os artistas”.

Quanto à concepção de **cultura**, objetivos que aparecem nos discursos, tais como “promover o respeito e a valorização das diferenças culturais”; “Valorização da cultura local”; “ampliar o universo cultural”; “valorização da cultura local”; demonstra-nos uma concepção que relaciona a arte à cultura, e que busca trabalhar a diversidade de manifestações que compõem esse universo.

Fica evidente a persistência do romantismo nas questões sobre **sentimentos e emoções**. Esses objetivos, dados como essenciais ao ensino das artes visuais por parte dos entrevistados, revela ainda a noção de que a arte tem como função essencial provocar, complementar ou transformar

sensações nos indivíduos, o que pode distorcer uma visão mais crítica e contextualizada a respeito das produções artísticas.

O conceito **imagens**, da forma como aparece, em respostas como “trabalhar as imagens da arte”; “mostrar imagens para o reconhecimento das obras de arte”; apresenta-se como um item apenas auxiliar, ainda ligado ao conceito de “obra de arte”, aspecto questionado por alguns estudos da área, sobretudo os que tratam sobre a Cultura Visual.

Em relação ao **conhecimento**, este não pôde ser tratado mais especificamente, uma vez que aparece nas respostas de forma muito genérica e não apontam quais tipos de conhecimento envolvem o ensino de artes visuais.

Em **conscientização e cidadania**, relaciona-se uma preocupação com um objetivo mais amplo da educação básica, de formação da cidadania, em respostas tais como: “desempenho social do cidadão”; formação do cidadão; “tornar-se consciente no tempo e no espaço, buscando mudanças”.

A arte como **terapia**, da maneira como é apontada em afirmações como “terapia anti-stress”, expressa uma visão da arte como algo complementar ou de arte como “atividade de relaxamento”, não demonstrando sua importância como disciplina que possui conteúdos específicos.

Com relação ao objetivo **arte** ainda percebemos a visão romântica e ausência de uma especificidade do conceito, como expressa algumas respostas: “a pessoa respira arte”; “resgatar a arte”; “desenvolver o potencial artístico”. Fica evidenciada a preocupação com o desenvolvimento de habilidades artísticas, como sendo o foco central das aulas de artes visuais. Nesse aspecto, podemos correlacionar o objetivo **habilidades manuais**, que ainda permeia o ensino das artes visuais e também se articula à perspectiva de ter o fazer artístico como principal abordagem e fundamento das aulas.

Esse breve mapeamento sobre os objetivos do ensino das artes visuais, em suma, retrata a persistência do passado no presente e a dificuldade de situar a especificidade e finalidade do ensino das Artes Visuais na contemporaneidade.

Considerações finais

O cenário apresentado, da atual situação nas escolas públicas municipais de João Pessoa, expressa significativas mudanças em

consonância com o que se espera do ensino de artes visuais hoje. Mudanças que são consolidadas num percurso árduo e lento, mas que representam as conquistas dos profissionais que atuam e contribuem para o desenvolvimento da área no contexto educacional.

Nesse meio, encontramos transformações conseqüentes das mudanças nas normatizações que regulamentam a educação, como no caso da Resolução 009/2006; das ações significativas na formação inicial e continuada do professor de artes visuais, contribuindo para a presença de profissionais cada vez mais qualificados; da ampliação e melhoria das estruturas institucionais públicas; da difusão e incorporação de concepções contemporâneas sobre a arte e a ampliação do seu conceito; e, por fim, mudanças decorrentes da articulação de propostas que contemplam fundamentos contemporâneos e diretrizes da educação em geral, tais como diversidade, interdisciplinaridade e transversalidade.

Contudo, o estudo retrata concepções e estratégias metodológicas baseados em fundamentos que não condizem mais com o pensamento atual sobre o ensino das artes visuais. Ainda reconhecemos práticas tradicionalistas, concebidas com base em visões românticas e limitadoras sobre o real significado e objetivo das aulas de artes visuais na educação básica. Nesse sentido, o mapeamento realizado é de grande importância para fundamentar ações e estratégias que promovam um amplo debate e a revisão do que se pratica no contexto das escolas, já que apresenta informações baseadas em dados empíricos, da situação real, ou, como dizem, do “chão da escola”, no qual se estruturam cotidianamente as práticas e concepções em torno do ensino das artes visuais.

A pesquisa realizada é ainda de grande importância para repensarmos o papel das Universidades em conjunto com a Secretaria de Educação, em suas ações nos cursos de formação inicial e continuada e na implementação e revisão de diretrizes que orientam a educação básica. Os resultados acima apresentados revelam informações significativas, que caracterizam as particularidades, dificuldades, conquistas, persistências e inovações, aspectos indispensáveis para a compreensão da prática pedagógica em artes visuais, vivenciada na rede municipal de ensino pessoense e, conseqüentemente, na realidade educacional brasileira.

-
- ¹ A Resolução 009 de 2006 CME tornou obrigatório o ensino de cada linguagem artística: música, artes visuais, teatro e dança, em todas as séries do ensino fundamental, na rede municipal de ensino de João Pessoa.
- ² Os pesquisadores do GPAV têm atuado de forma sistemática em projetos de educação continuada para os professores de artes visuais da rede pública municipal de João Pessoa.
- ³ Durante a pesquisa, constatamos que duas escolas extingiram-se: a Aldeia SOS e a Escola William Terroso.
- ⁴ <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/sedec/escolasmunicipais>.
- ⁵ O setor de recursos humanos da Secretaria de Educação não tem um registro preciso do número exato de professores de artes visuais contratados e concursados.
- ⁶ Na tentativa de sanar esse problema, a SEDEC da Prefeitura de João Pessoa-PB, abriu concurso público em novembro de 2007, para as diversas áreas da educação básica. Entretanto, constatamos apenas cinco professores de artes visuais foram contratados, em janeiro de 2009.
- ⁷ Projeto de extensão da UFPB, Departamento de Artes, em convênio com a Fundação Iochpe.
- ⁸ Essa questão era aberta.
- ⁹ Os professores puderam optar por mais de um item.

Referências

- FREITAS, Sicília Calado. Formação continuada em artes visuais: perspectivas legislativas, educacionais e epistemológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 17., 2008, Florianópolis. *Anais...* São Paulo, 2008.
- NASCIMENTO, Erinaldo Alves; FREITAS, Sicília Calado. *Formação continuada em Artes Visuais da rede pública municipal de João Pessoa*. João Pessoa, 2007. Relatório de pesquisa. Não publicado.
- PENNA, Maura (Coord.). *A arte no ensino fundamental: mapeamento da realidade nas escolas públicas da Grande João Pessoa*. João Pessoa: D'ARTES/UFPB, 2002. Relatório de pesquisa. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/pesquisarte/Masters/relatorio_ensino_fundamental.pdf>. Acesso em 15 nov. 2008a.
- PENNA, Maura (Coord.). *A arte no ensino médio nas escolas públicas da Grande João Pessoa*. João Pessoa: D'ARTES/UFPB, 2002. Relatório de pesquisa. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/pesquisarte/Masters/relatorio_ensino_medio.pdf>. Acesso em 15 nov. 2008b.
- PENNA, Maura; NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. Marcas do romantismo: os impasses da fundamentação dos PCN-Arte. In: PENNA, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: Editora Universitária / CCHLA/PPGE, 2001. p. 57-80.

Currículos resumidos

Sicília Calado Freitas (siciliacalado@yahoo.com.br)- Doutoranda em Artes Visuais (UFRJ); Prof. Assistente do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Erinaldo Alves do Nascimento (katiery@terra.com.br) - Doutor em Artes pela ECA - USP, com intercâmbio com a Universidade de Barcelona, na Espanha; Prof. Adjunto do Departamento de Artes Visuais (UFPB).

Thaís Catoira (tata_catoira@hotmail.com) - Graduada em Educação Artística pela UFPB. Colaboradora e extensionista do projeto.

Elane Teles Carneiro (laneteles2004@yahoo.com.br) – Artista plástica. Graduada em Educação Artística pela UFPB. Colaboradora do projeto.